

# ***Modos de vida no município de Paraty - Trindade***

## ***Resultados gerais – Dezembro 2010***

Projeto “Community-based resource management and food security in coastal Brazil” (Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP)

Coordenação da etapa sobre modos de vida: Natalia Hanazaki (Universidade Federal de Santa Catarina)

Equipe de campo: Laura Cavechia, Mariana Giraldo, Luciana Araujo, Ivan Martins, Fernanda Bueloni, Rodrigo de Freitas, Luziana Silva, Carlos Idrobo, Lydia Carpenter, Nivaldo Peroni, Natalia Hanazaki

Dados coletados de 04 a 07/07/2010

Este relatório contém alguns dos resultados das entrevistas realizadas em diferentes comunidades do município de Paraty, RJ, dentro do subprojeto sobre modos de vida e segurança alimentar (Projeto “Community-based resource management and food security in coastal Brazil”). São resultados de entrevistas feitas com uma amostra das unidades domiciliares e representam apenas um retrato de alguns aspectos dos modos de vida locais. Em comunidades maiores, como a Trindade, não havia tempo para fazer entrevistas em todas as unidades domiciliares e, por isso, foi feita a amostragem. É importante destacar que este retrato é parcial e possui todas as limitações de entrevistas que são feitas num curto período de tempo. Por exemplo, as percepções podem mudar dependendo da época do ano, devido às flutuações sazonais das atividades de pesca e turismo, num nível comunitário. Ou ainda devido a situações transitórias, como por exemplo um período desfavorável devido a uma circunstância relacionada à saúde de um dos membros da família, num nível da unidade domiciliar. Entretanto, é de nossa intenção partilhar esses resultados com as comunidades onde o estudo foi feito, e esse é o intuito deste documento.

- Número de residências estimado: 228
- Número de entrevistas realizadas: 70 (31% das unidades domiciliares)
- População total amostrada através das entrevistas: 228 pessoas (124 homens e 104 mulheres)
- Duração média da entrevista: 21 minutos

### ***1. Sobre as unidades familiares***

Mais da metade das unidades domiciliares reside na comunidade há mais de 20 anos, sendo que a média é de 25,73 anos de residência da família na comunidade (Figura 1). Entre as unidades domiciliares que residem na comunidade há pelo menos 26 anos, mais de 62% são formadas por pessoas nascidas na Trindade. Ainda deve-se considerar que uma proporção das unidades familiares que residem no local há menos tempo foram assim consideradas pois o cônjuge entrevistado não era nascido no local, tendo vindo após ter se casado com uma pessoa nativa. Parte das unidades domiciliares com menores tempos de residência também pode ser considerada caçara, pois migraram de áreas próximas. Assim como em muitas regiões litorâneas do Rio de Janeiro e de São Paulo, a

migração de famílias vindas de outros locais também pôde ser observada na Trindade, especialmente entre as unidades domiciliares que residem há menos de 10 anos na comunidade.

O maior tempo de residência de uma unidade familiar registrado nesta pesquisa foi de 62 anos; isso não indica que esta família veio para a Trindade há 62 anos, mas sim que aquela unidade familiar foi constituída há 62 anos. Destaca-se aqui que estes dados não mostram diretamente o número de unidades domiciliares com famílias nativas da Trindade ou por seus filhos e netos, mas sim há quanto tempo estas unidades domiciliares foram constituídas na comunidade.

O chefe da família é do sexo masculino em 33% das 70 unidades domiciliares entrevistadas, em 11% é do sexo feminino, em 6% são ambos e em 50% das entrevistas não houve resposta para esta pergunta.

O número médio de pessoas por casa é de 3,26 pessoas (Figura 2). Cerca de metade das pessoas residentes nas casas onde foram feitas entrevistas possui o 1º grau incompleto, mas por outro lado cerca de 35% das pessoas concluíram o 2º grau ou seguiram os estudos até o nível superior (Figura 3). Entre as 228 pessoas residentes nas unidades domiciliares entrevistadas, 8 pessoas em idade escolar (para o ensino obrigatório) não frequentam a escola, mas por outro lado 14 pessoas que não estão em idade escolar estudam.

O número de pessoas que geram renda nas unidades domiciliares equivale a 85% da população amostrada através das entrevistas (Figura 4), considerando apenas os maiores de idade. Cerca de 18% da população tem idade menor que 16 anos (Figura 5). Em termos da estrutura etária, a população amostrada resulta em uma pirâmide etária de base estreita, tendo a maioria das pessoas na faixa entre 25 e 60 anos e uma quantidade proporcionalmente pequena de crianças.

O turismo é a principal atividade econômica nas unidades familiares de Trindade (Figura 6), seguida do comércio. O turismo, junto com a pesca, também apareceu entre as respostas mais frequentes para outras atividades praticadas pela unidade domiciliar (Figura 7; respostas a partir de uma lista de alternativas).

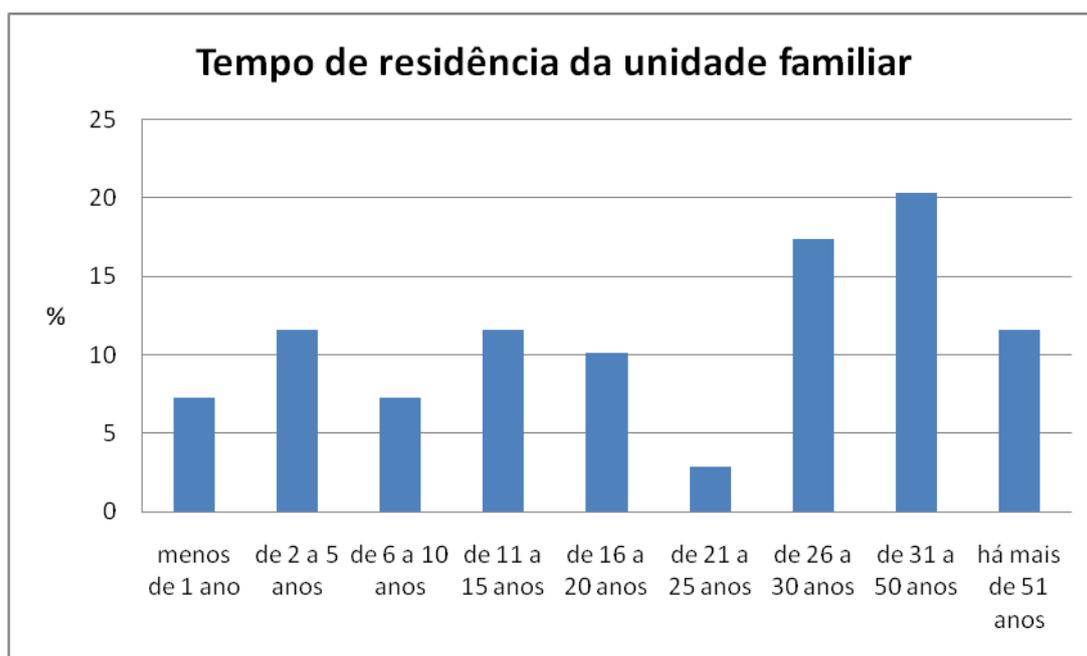


Figura 1. Há quanto tempo a sua família vive nesta comunidade? (respostas de 70 unidades domiciliares, Trindade)

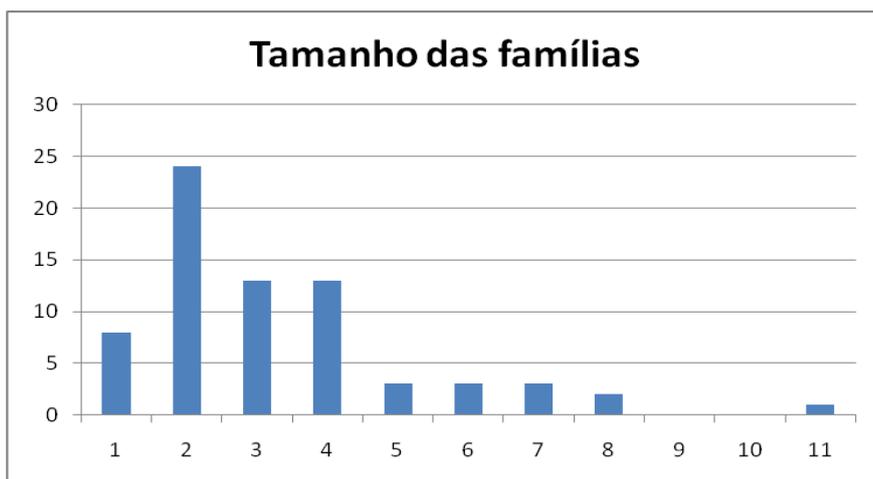


Figura 2. Quantas pessoas vivem na sua casa? (respostas de 70 unidades domiciliares, Trindade)

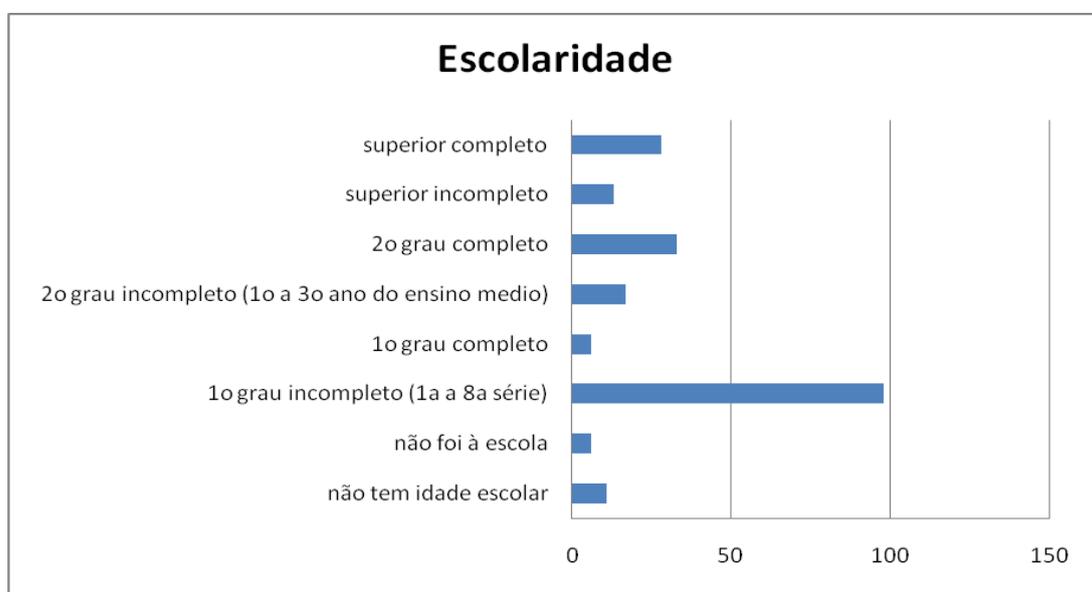


Figura 3. Escolaridade (n=212 pessoas, Trindade)

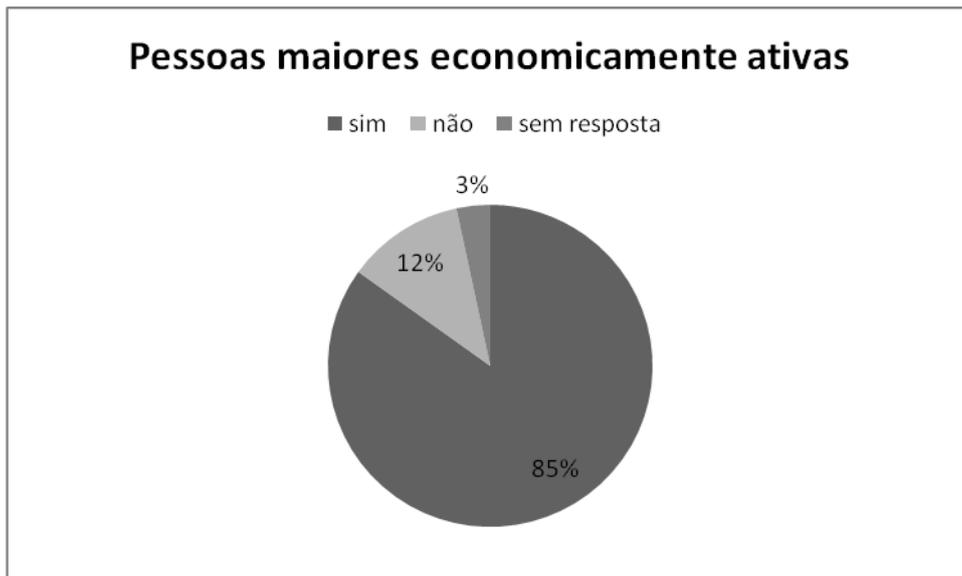


Figura 4. Número de pessoas que geram renda (n=179 pessoas, Trindade)

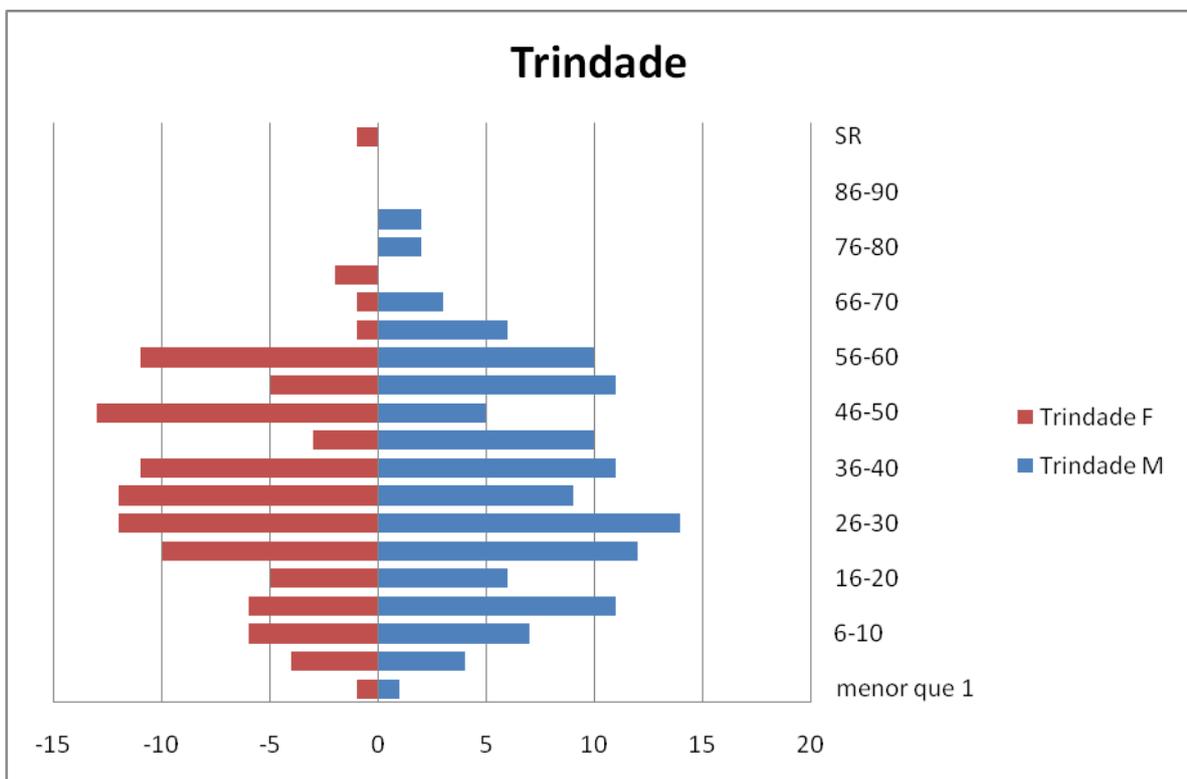


Figura 5. Pirâmide etária (n=228 pessoas, Trindade)



Figura 6 – Atividade econômica principal da unidade domiciliar (n=70 unidades domiciliares, Trindade)

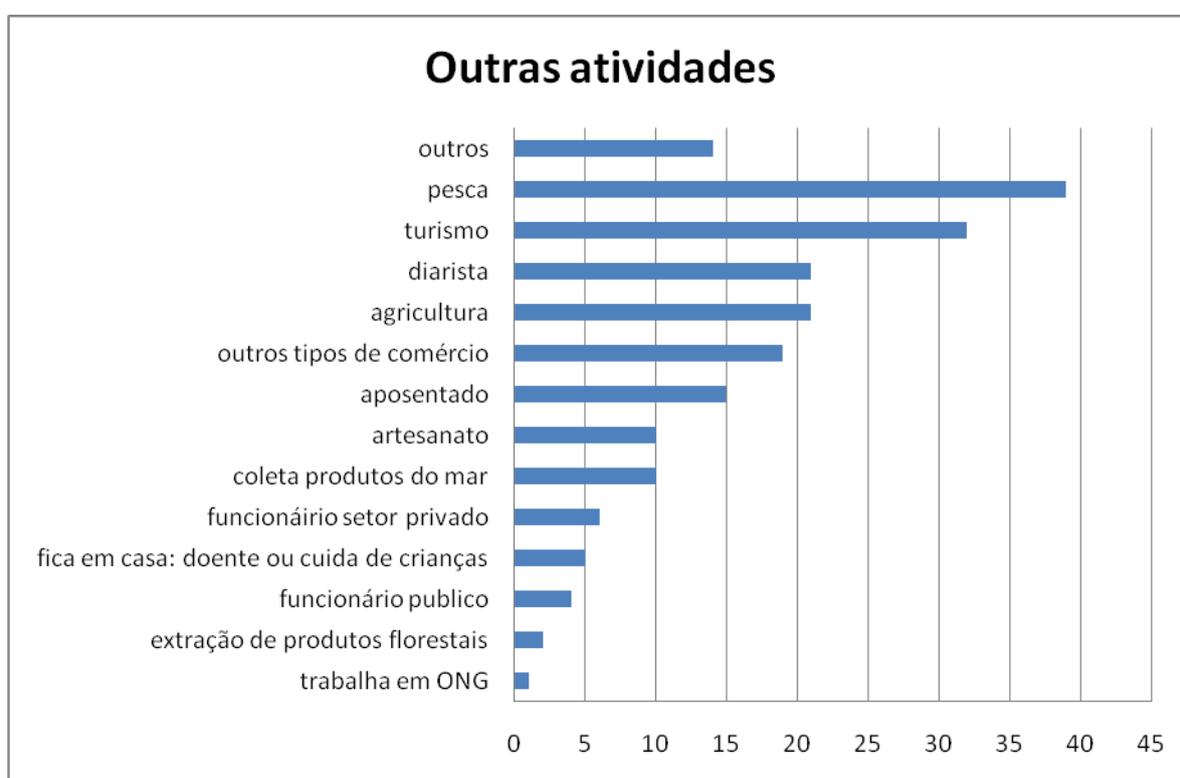


Figura 7 – Outras atividades da unidade domiciliar (n=199 respostas, Trindade)

## 2. Sobre a pesca

Na Trindade, entre as 70 unidades domiciliares entrevistadas, a pesca está presente em 46% delas (32 unidades domiciliares). Foram recolhidas informações específicas sobre a pesca para até três pescadores residentes em cada

unidade familiar, totalizando 37 pessoas que praticam a pesca, sendo 34 homens e 3 mulheres. Entre essas 32 unidades domiciliares que praticam atividades pesqueiras, 19 delas (59%) possuem barco e 14 (44%) possuem motor.

A maioria dos pescadores na Trindade começou a pescar durante sua infância ou adolescência (Figura 8), e a sua frequência na atividade de pesca varia de diariamente a raramente (Figura 9). A maioria dos pescadores considera-se pescador artesanal (Figura 10) e é pescador em tempo parcial (Figura 11). Muitos pescadores decidem pescar devido à tradição familiar ou à experiência e conhecimento pessoal.

O pescado capturado nas unidades domiciliares que praticam a pesca é destinado principalmente para o consumo local (Figura 13). As respostas na categoria “outros” referem-se à venda para atravessador ou peixaria de Paraty, ao uso no próprio restaurante ou em restaurante da família.



Figura 8 – Idade em que começou a pescar (n=35 pescadores, Trindade)

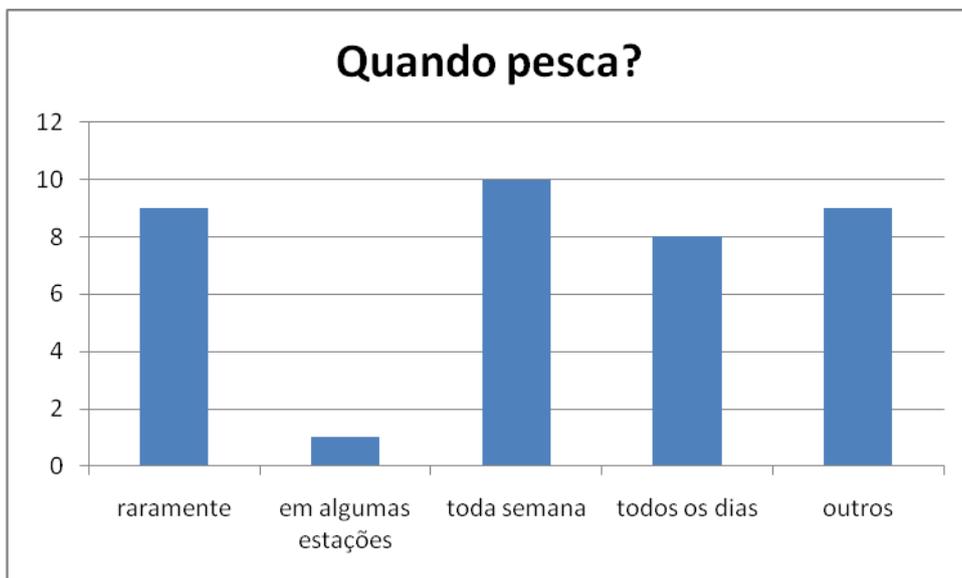


Figura 9 – Frequência da atividade de pesca (n=37 pescadores, Trindade)

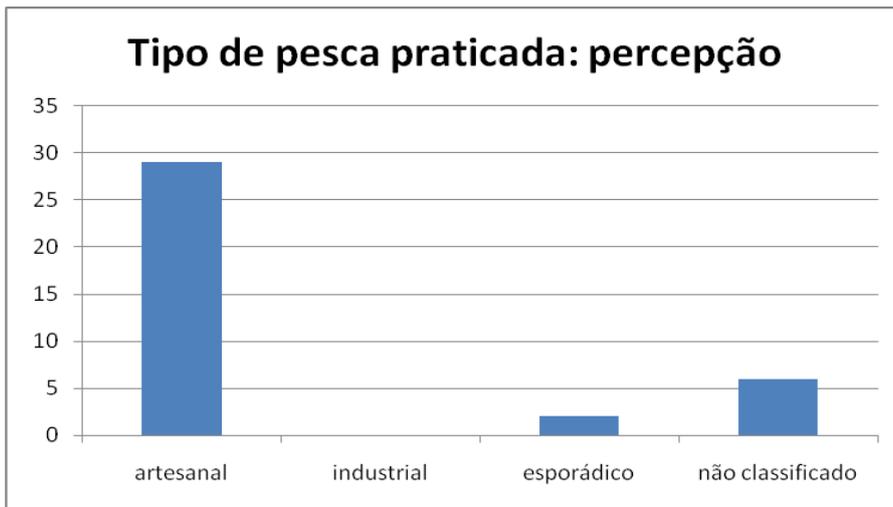


Figura 10 – Percepção dos pescadores sobre o tipo de pesca praticada (n=37 pescadores, Trindade)

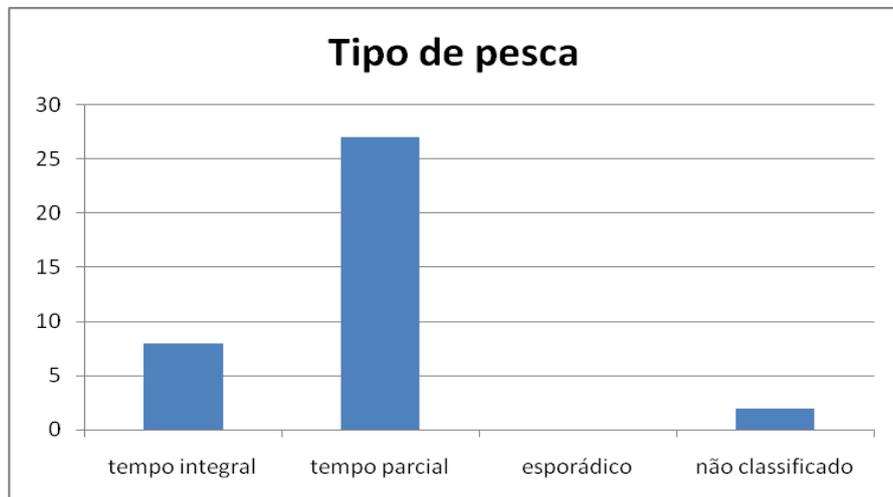


Figura 11 – Classificação do tipo de pesca praticada, feita pelo entrevistador com base nas respostas (n=37 pescadores, Trindade)

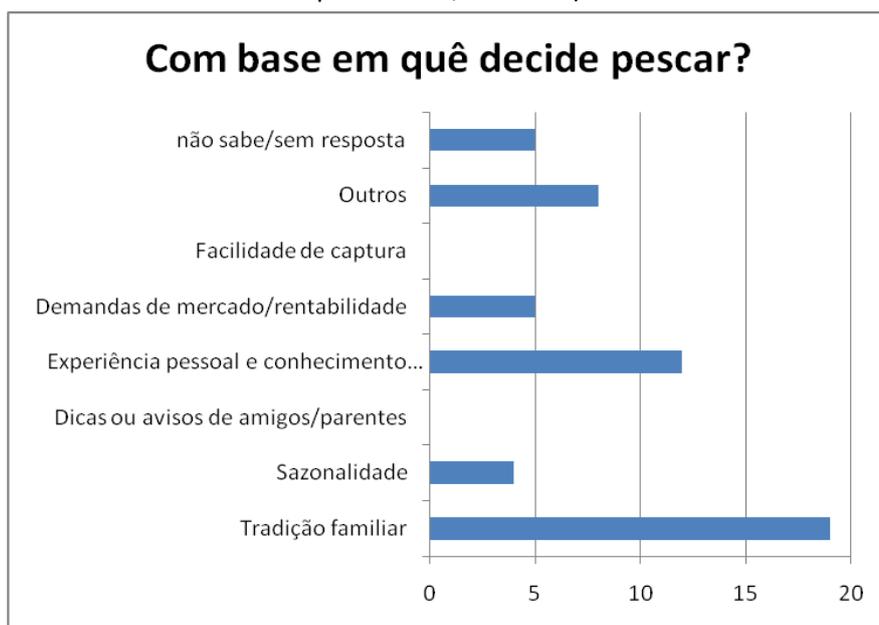


Figura 12 – Tomada de decisão na pesca (n=37 pescadores, Trindade)

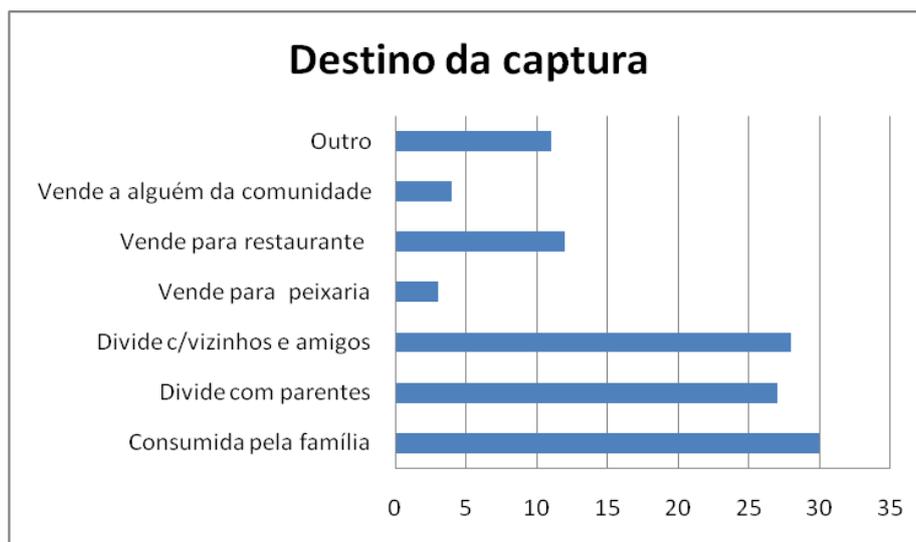


Figura 13 – Destino da captura da pesca (n=30 unidades domiciliares, Trindade)

### 3. *Produção de alimentos e segurança alimentar*

Cerca de 34% (n=24) das 70 unidades domiciliares possui roça. A produção de alimentos ocorre em grande parte das unidades domiciliares de Trindade (Figura 14), sendo esta principalmente direcionada para o autoconsumo. Para pescados e mariscos é comum também a venda; apenas uma unidade domiciliar comercializa outros produtos como a banana e verduras e legumes. Para a maior parte da unidades domiciliares, o peixe é consumido de duas vezes por semana a quase todos os dias (Figura 15).

Em caso de escassez de alimento produzido localmente, a maioria das unidades domiciliares podem comprar alimentos (Figura

16). Cerca de 27% das unidades domiciliares tiveram escassez de alimentos no último ano (Figura 17). As alternativas de fornecimento de alimento no caso de escassez podem também ser percebidas através das trocas de alimentos no último mês declaradas pelas unidades domiciliares (Figura 18).

A maioria das unidades domiciliares considera seu consumo de alimentos entre bom e regular (Figura 19), mas duas unidades domiciliares consideraram seu consumo de alimentos como ruim. As porcentagens podem ser diferentes dependendo da época do ano.

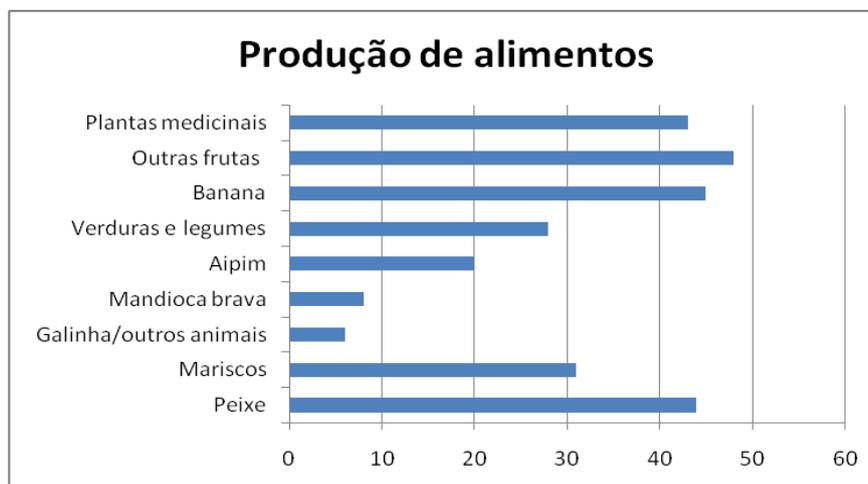


Figura 14 – Alimentos produzidos (n=70 unidades domiciliares, Trindade)



Figura 15 – Frequência de consumo de peixe (n=70 unidades domiciliares, Trindade)



Figura 16 – Alternativas para as ocasiões em que há escassez de alimentos produzidos no local (n=70 unidades domiciliares, Trindade)

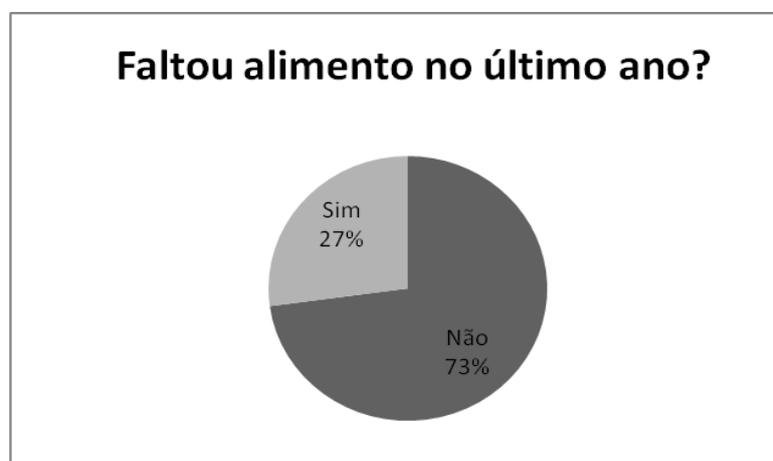


Figura 17 – Unidades domiciliares que tiveram falta de algum alimento no último ano (n=70 unidades domiciliares, Trindade)

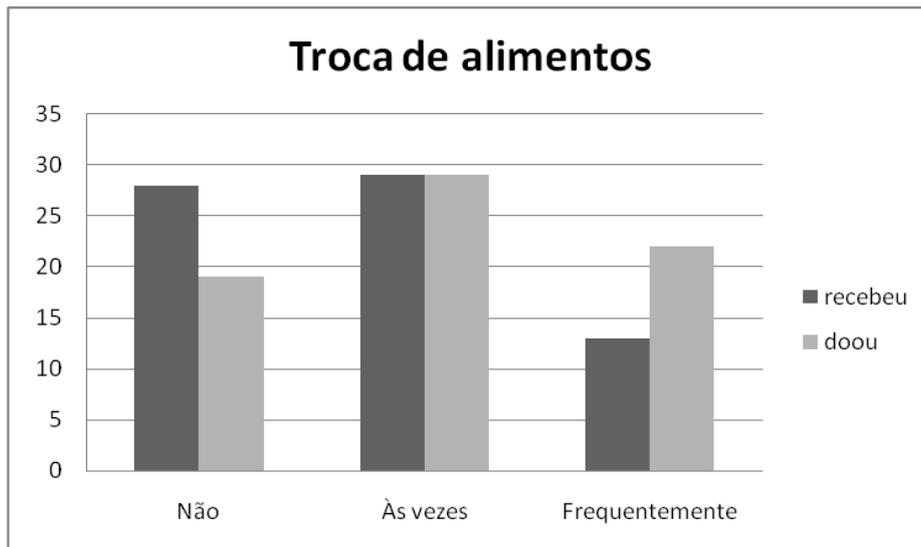


Figura 18 – Troca de alimentos no último mês (n=70 unidades domiciliares, Trindade)

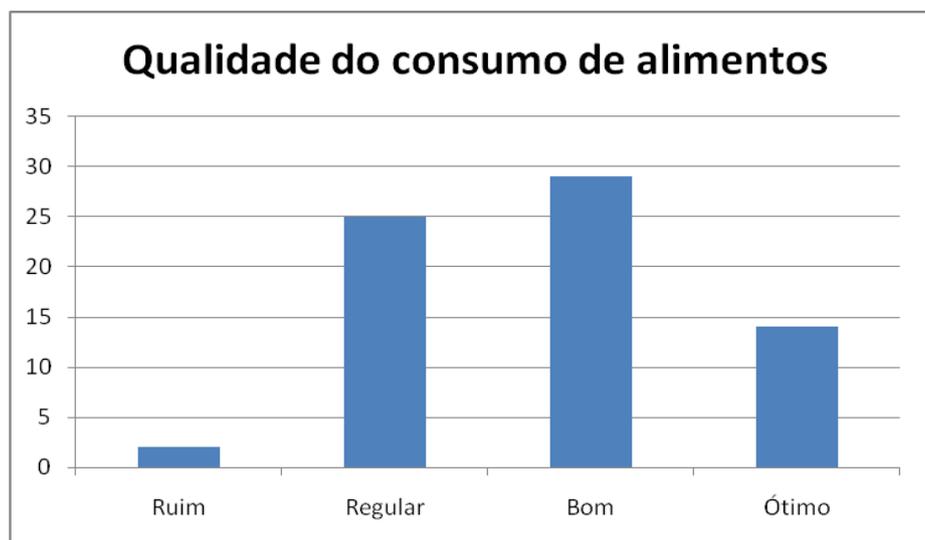


Figura 19 – Qualidade percebida do consumo de alimentos (n=70 unidades domiciliares, Trindade)

#### 4. *Qualidade de vida, microeconomia e futuro*

A qualidade de vida percebida pelas unidades domiciliares está entre razoável e boa (Figura 20), não havendo nenhuma unidade domiciliar que tivesse considerado sua qualidade de vida como ruim. A qualidade de vida comparada com as outras unidades domiciliares da comunidade (Figura 21) também mostra que a maioria das unidades domiciliares consideram que estão na média.

Quando foi perguntado sobre o que os entrevistados gostariam de melhorar (Figura 22), a maioria das respostas referiu-se à saúde,

educação e dinheiro. Com relação à pergunta sobre três prioridades de investimento no caso de possuírem mais dinheiro (Figura 23), as principais respostas foram relacionadas à melhorias na infraestrutura da casa e investimentos na educação. A maioria das respostas na categoria “outros” tinha alguma relação com as atividades relacionadas ao turismo, como investimentos em construir ou reformar pousadas e quartos para alugar. Nos casos em que foi perguntado por que a pesca não estava entre as prioridades de investimento (Figura 24), 20 respostas referiram-

se à falta de tradição na atividade. Na categoria “outros”, apareceram respostas relacionadas à escassez de peixe, ao fato de hoje se dedicar ao turismo como atividade principal, à idade avançada, ao excesso de concorrência, à falta de interesse, ao fato de ser uma atividade muito trabalhosa e perigosa, às restrições do IBAMA, ao fato de já possuir o necessário para desempenhar a atividade,

Indicadores microeconômicos, como a existência de empréstimos nos últimos dois anos (Figura 25) e a existência de dívidas (Figura 26) indicam que as unidades domiciliares entrevistadas não tem o hábito de contrair dívidas. Destaca-se o fato de que apenas uma unidade domiciliar possui empréstimo do PRONAF (Programa BB Aqüicultura e Pesca), direcionado para a pesca artesanal.

Nas perguntas relacionadas ao futuro, as principais atividades desejadas incluem o turismo, a pesca, e outros comércios (Figura 27), além de outras atividades onde é possível perceber a forte influência do turismo na comunidade, como viajar (bastante mencionado), construir casa própria, ter terreno próprio, estudar, manter e melhorar as atividades que exerce, descansar, terminar a faculdade, saúde, ter emprego fixo, ter loja de artesanato e produtos de praia, montar um negócio próprio, realizar um projeto cultural,

estruturar restaurante e camping, ter mais quartos na casa para alugar, trabalhar recebendo com a cultura local, ter uma peixaria, ir para a academia de ginástica, fazer atividades para o corpo e a mente, ajudar crianças da rua de Trindade, comprar um carro, um barco e casar, arrumar a comunidade. Em relação aos desejos de futuro para os filhos, além da pesca destacam-se respostas na categoria “outros”, onde predomina o estudo, o trabalho, ter um negócio próprio. Enquanto que algumas pessoas declararam seu desejo que os filhos saiam da Trindade, outras pessoas afirmaram que querem que os filhos estudem e se capacitem mas voltem para a Trindade.

Para aqueles que responderam sobre o que gostariam que seus filhos fizessem no futuro, foi perguntado o que impediria essa realização (Figura 28). Entre as alternativas oferecidas, a falta de boa educação, as unidades de conservação restritivas e a falta de tradição foram lembradas por poucos entrevistados. É importante destacar que em pouco menos da metade das respostas não há impedimentos para a realização do futuro desejado. Entre as respostas na categoria “outros”, estão a falta de dinheiro, a distância de boas faculdades, a falta de vontade, limitações de saúde, drogas, a necessidade de parar de trabalhar para estudar.

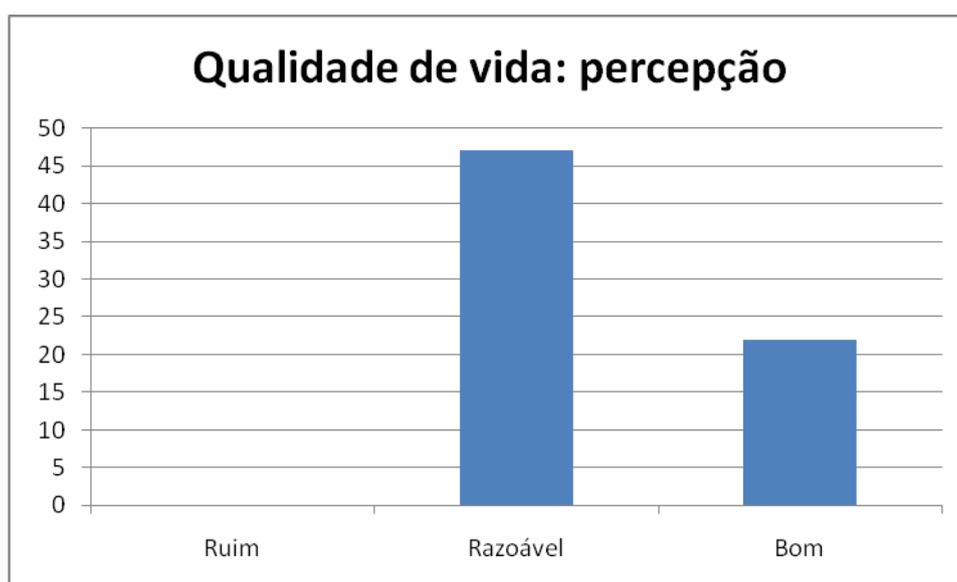


Figura 20 – Percepção sobre a qualidade de vida (n=69 unidades domiciliares, Trindade)

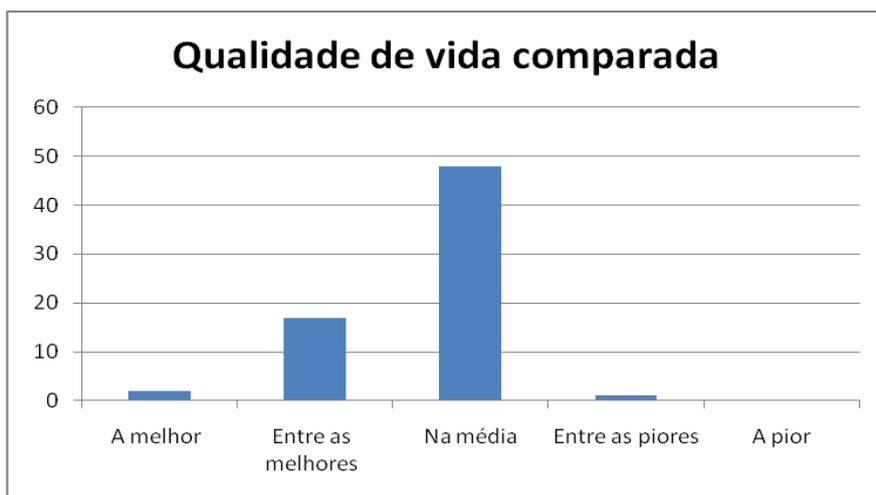


Figura 21 – Qualidade de vida comparada com as outras unidades domiciliares da comunidade (n=68 unidades domiciliares, Trindade)

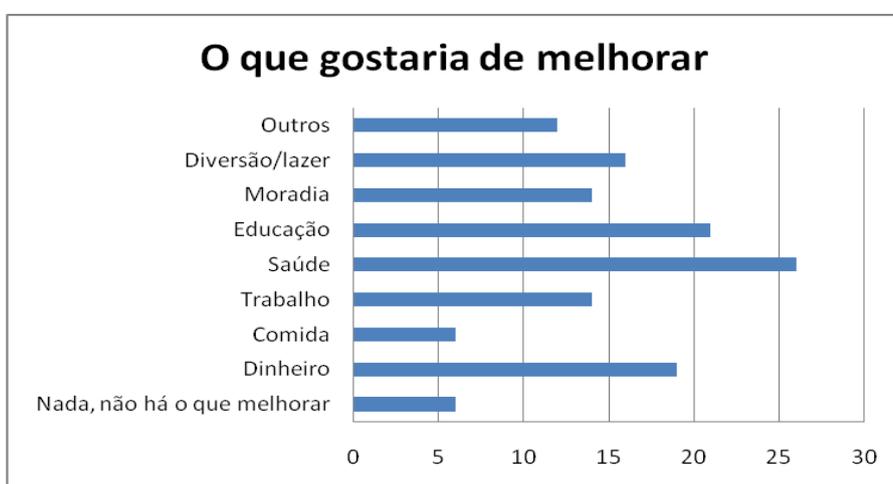


Figura 22 – Respostas à pergunta “Pensando na sua família, quais questões você gostaria de melhorar?” (n=70 entrevistas, 134 respostas, Trindade)

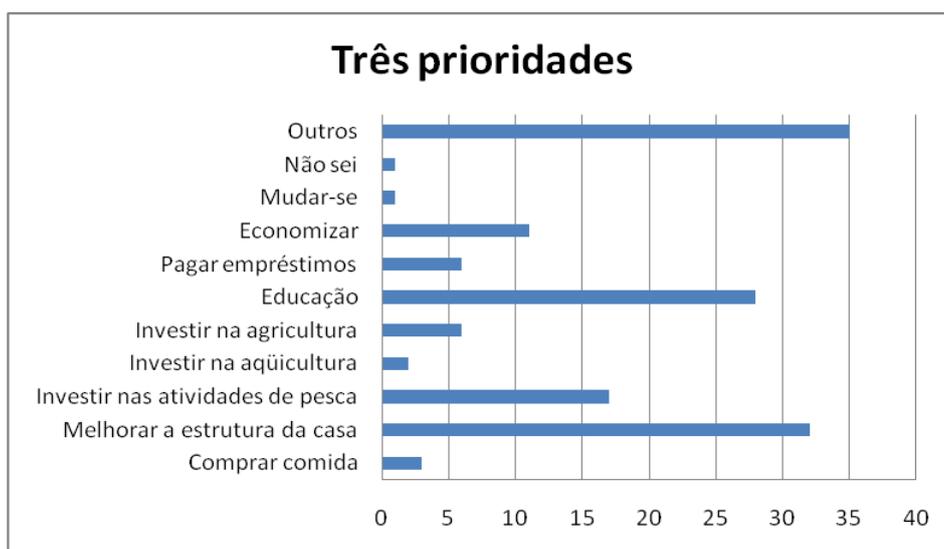


Figura 23 – Respostas à pergunta “Se você tivesse mais dinheiro, quais seriam as três principais prioridades para você?” (n=70 entrevistas, Trindade)



Figura 24 – Respostas à pergunta “Se a pesca não é uma prioridade da pergunta anterior, por quê você não investiria na pesca?” (n=51 entrevistas, Trindade)

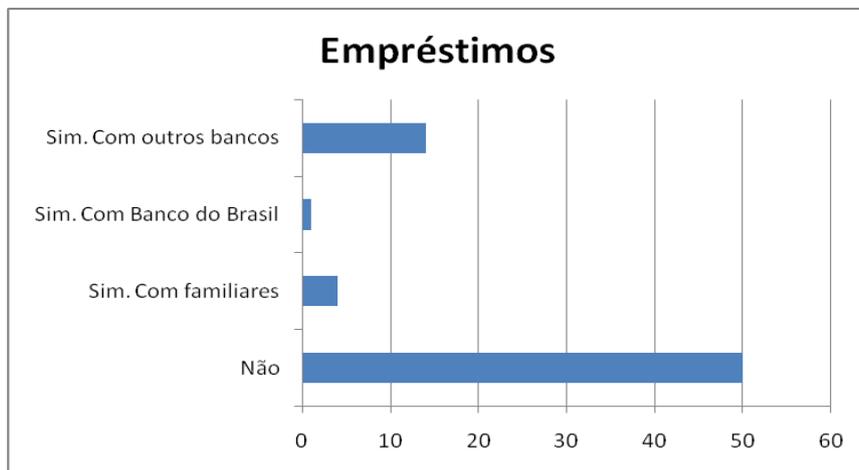


Figura 25 – Respostas à pergunta: “Você emprestou dinheiro nos últimos dois anos?” (n=72 unidades domiciliares, Trindade)

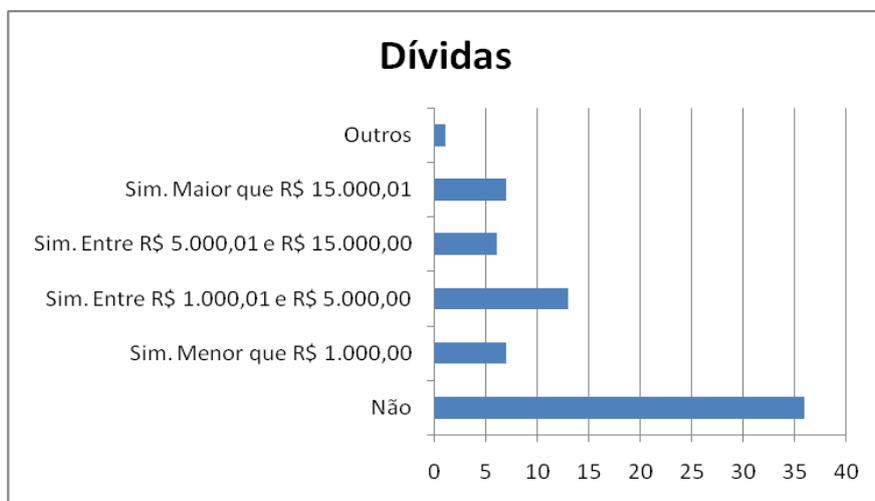


Figura 26 – Respostas à pergunta: “Você tem alguma dívida atualmente?” (n=70 unidades domiciliares, Trindade)

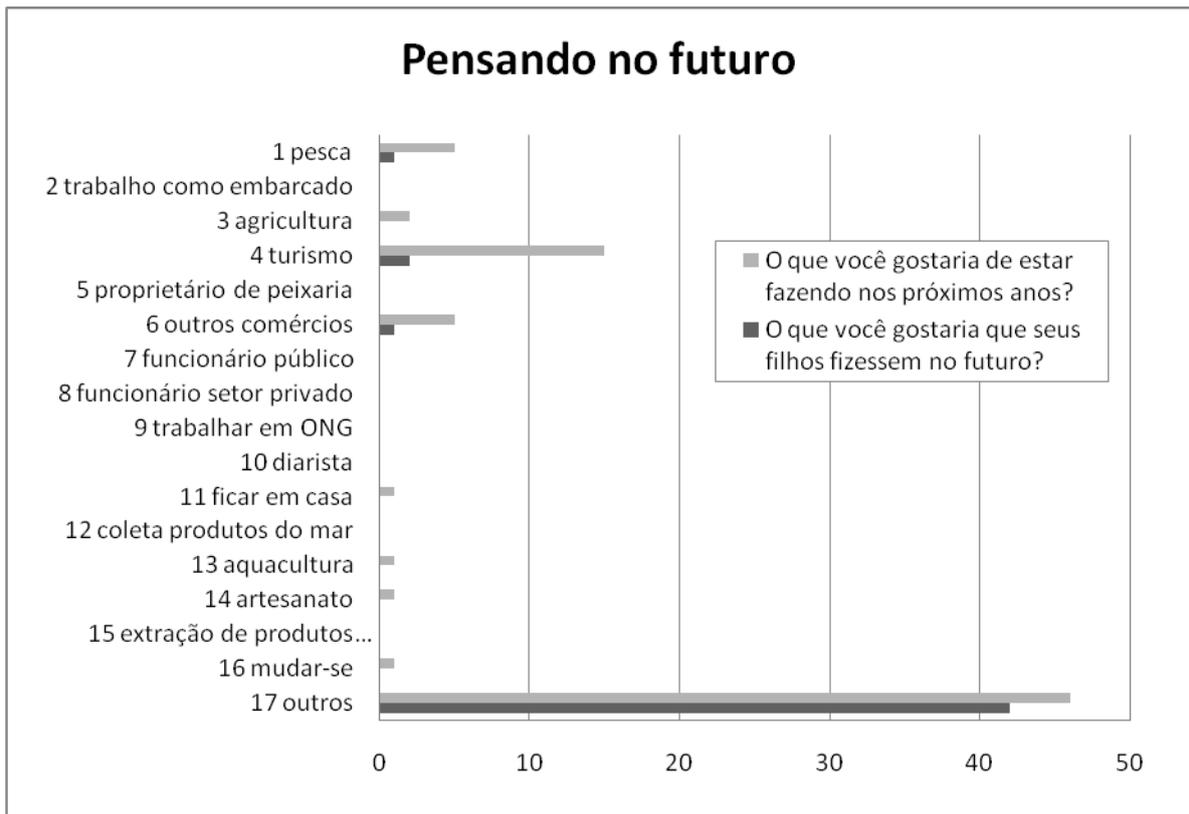


Figura 27 - Pensando no futuro: respostas às perguntas “Que atividades você gostaria de estar fazendo nos próximos anos?” (n=77 respostas, Trindade) e “O que você gostaria que seus filhos fizessem no futuro?” (n=46 respostas, Trindade)



Figura 28 - Pensando no futuro: restrições para a realização do futuro dos filhos, para os entrevistados que responderam a pergunta “O que você gostaria que seus filhos fizessem no futuro?” (n=48 respostas, Trindade)